

Renata Sbrighi: Uma pesquisa (auto) biográfica em educação musical

Comunicação

GTE 06 - Educação Musical e Pesquisa (Auto)biográfica

Cláudio Stievano Villa Nova Júnior¹
Universidade Federal de São Carlos
claudiojunior@estudante.ufscar.br

Daniela Dotto Machado²
Universidade Federal de São Carlos
danieladotto@ufscar.br

Resumo: Esta comunicação apresenta a pesquisa em andamento que objetiva investigar a trajetória pessoal e profissional na área da música de Renata Naccarato Sbrighi Oggiam. Com foco na abordagem qualitativa de investigação, emprega-se o método de pesquisa (auto)biográfico. A produção dos dados da pesquisa está acontecendo através de até duas entrevistas narrativas presenciais a serem agendadas - dia, horário e local - com a participante voluntária da investigação, na cidade de São Paulo, onde reside. Além dessa fonte primária de dados, outras fontes secundárias poderão fazer parte dos dados da pesquisa, tais como: fotos, vídeos públicos, informações de site, entre outros, cuja pertinência e indicação será feita com a colaboração da entrevistada. Ao desenvolvimento da pesquisa, todos os cuidados éticos foram tomados pelos pesquisadores, contando com a aprovação de todos os procedimentos e documentos da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos.

Palavras-chave: Pesquisa (auto)biográfica; Prática profissional e ensino de acordeon; Educação Musical.

¹ Licenciando em Música na Universidade Federal de São Carlos. Trabalho de Iniciação Científica e de Conclusão de Curso em andamento.

² Professora do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de São Carlos. Orientadora da pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

O meu interesse pelo instrumento musical acordeon surgiu aos 12 anos durante uma viagem de ônibus feita por mim, minha família e amigos, em abril de 2013. Nela, um grande amigo levou o seu acordeon para abrilhantar o passeio. No regresso da viagem, expus aos meus pais o desejo de aprender a tocar esse instrumento. Após, meu avô me presenteou com um acordeon e pude iniciar meus estudos com a minha primeira professora, Doroti Nianas, em Sorocaba-SP. Passado alguns meses de aula, ela me mostrou um compact disc (CD), comprado em uma apresentação da Orquestra Sanfônica de São Paulo (OSSP), na cidade. Quando ouvi o CD pela primeira vez, logo me encantei e busquei entrar em contato com a Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam, responsável pela OSSP. Depois de conhecerem pessoalmente, meus pais efetuaram a matrícula em sua escola. Na primeira aula, comentei sobre o desejo de participar da orquestra. Passado algum tempo, ela me convidou para integrar o grupo da OSSP. Assim, abracei fortemente essa oportunidade.

Devo à Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam meu interesse pela subárea de Educação Musical, pois foi ela quem sempre me incentivou precocemente a dar aulas de música. Mesmo quando eu estava nos primeiros passos da estrada do acordeon, ela já me orientava como abordar alguns assuntos para iniciantes caso algum dia eu me interessasse em lecionar. Aos 15 anos comecei a ministrar aulas na escola livre de Música Ophus Som, em Sorocaba, descobrindo o prazer por orientar o ensino de acordeon, quando, então, surgiu posteriormente o interesse em ingressar no curso de Licenciatura em Música da Universidade Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no ano de 2019. Nele, atualmente, encontro-me no sexto semestre.

Ao avaliar a possibilidade de desenvolver um projeto de pesquisa como trabalho de Iniciação Científica (IC) na UFSCar, tive como meta contar sobre a trajetória pessoal e profissional de alguém que tem marcado o meio musical, em

especial com relação ao ensino e à produção musical no instrumento acordeon. A primeira pessoa da minha lista de possíveis participantes de uma pesquisa (auto)biográfica era a Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam, que chegou em suas octogésimas primaveras sem nunca deixar sua sanfona de lado em momento algum sequer de sua vida.

Quando se trata do meio musical e suas vertentes, o acordeon é cercado de preconceitos e outras ideias do senso comum que sempre rodeiam a quem decide estudá-lo. Afirmações construídas sem nexos ou sem fundamento são comuns, como por exemplo, a de que é um instrumento musical para idoso, ou que é um instrumento que se destina somente para o forró. Grandes artistas da Música brasileira como Sivuca, Luiz Gonzaga, Dino Rocha, Albino Manique, dentre outros, tiveram sua participação na inserção do acordeon nas salas de concerto, difundindo cada vez mais sua grandeza e versatilidade. Nomes que estão não só marcados nas folhas dos arranjos de partituras, mas na lembrança e no coração de cada pessoa que foi tocada pela sua música. Situação que enche de graça por ter a oportunidade e a honra de contar com o depoimento de um ícone que escreveu páginas dessa história que é a Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam.

O acordeon sempre foi de cunho popular, estando sempre nas estranhas do povo. Trazido ao Brasil pelas mãos de imigrantes Italianos, Alemães e Portugueses, teve consigo a missão de dar sentimento aos corações daqueles que vieram em busca de uma nova vida, se moldando a estilos e culturas regionais brasileiras. Uma prática tradicional passada muitas vezes de geração para geração de forma oralizada. Porém, o Brasil ainda traz consigo essa ideia de que o acordeon é somente um instrumento musical da cultura popular, e em função desse pré-conceito, a escassez da presença do acordeon nos meios acadêmicos se sobressai.

Ao longo da História da Música, músicos e compositores foram tratados pela literatura da área sem, muitas vezes, considerar seus depoimentos sobre os fatos vividos e/ou pontos de vista, partindo de depoimentos de outras pessoas ou através

de registros diversos existentes. Atualmente, maior rigor e ética na condução de pesquisas acadêmicas têm sido cada vez mais exigidos. Nesse sentido, as pesquisas que procuram tratar das trajetórias/Histórias de músicos e educadores musicais, inclusive no Brasil, têm sido feitas com maiores cuidados.

Nas buscas efetuadas na área de Música/Educação Musical, encontrei pesquisas acadêmicas que têm como objetivo apresentar trajetórias/Histórias de vidas de estudantes e profissionais da área. São elas: Bueno (2002), Olivetto (2007), Silva (2011), Pereira (2016), Silva (2016), Gaulke (2017), Sanches (2018), Silva, Sgobbi e Carlindo (2017), Xavier (2018), Gontijo e Abreu (2019), Ávila (2019), Röpke e Monti (2021). Na sequência, apresento-as brevemente.

Bueno (2002) examina questões teóricas e metodológicas que norteiam as abordagens (auto)biográficas especificidades do método biográfico construindo relações, e destacando a importância entre história social e história individual. Olivetto (2007) trata de aspectos biológicos e de parte da obra do músico e historiador Vicente Salles, por meio de uma biografia. Mostra o início de sua vida, seus primeiros contatos com a música, e as influências musicais das figuras paterna e materna. O livro do professor e historiador José Amaro Santos da Silva (SILVA, 2011) retrata biografias e temáticas sobre os músicos e o cenário músico-cultural brasileiro, sendo alguns deles: Pe. Jaime Cavalcanti Diniz, Ari Barroso, Gilberto Freyre, Heitor Villa-Lobos.

Já Pereira (2016), apresenta uma investigação sobre as trajetórias musicais de alunos-acordeonistas da Licenciatura em Música na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista narrativa, realizada com três estudantes. Silva (2016) busca compreender como a docência é estabelecida por professores de Música. Para melhor entender esse assunto foram analisadas narrativas de estudantes do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Cariri. Gaulke (2016) procurou compreender como ocorre o processo de desenvolvimento profissional do professor de Música a partir da sua relação com a escola de educação básica. O estudo foi realizado a partir de

entrevistas narrativas com 4 professores de Música, licenciados e atuantes na educação básica na cidade de Porto Alegre. Sanches (2016) propõe como problema de pesquisa, entender quais e como as experiências de um indivíduo, que teve seu primeiro contato direto com a arte em uma orquestra ligada a um projeto pedagógico em uma escola da periferia, influenciaram em sua vida. O objetivo é compreender como as projeções de si, feitas a partir da aprendizagem artística, influenciaram em sua esfera pessoal de formação de um indivíduo. A pesquisa apresenta o processo musical, no qual os alunos fizeram parte, como responsáveis pelo empoderamento pessoal, social, político.

Silva, Sgobbi e Carlindo (2017) apresentam o que foi realizado no Brasil entre os anos de 2001 e 2010 através de recursos teórico-metodológicos da (auto)biografia, por meio de um mapeamento quantitativo. Trata-se de uma pesquisa documental que teve como fontes pesquisas de mestrados e de doutorados retiradas do banco de dados da Capes. Xavier (2018) mapeia as diferentes escolas acordeonísticas presentes no país a partir do documentário “O milagre de Santa Luzia”, exibido no canal de televisão Cultura, sendo sua primeira temporada em 2011. A pesquisa evidencia a existência de 5 escolas acordeonísticas no território brasileiro, as quais são classificadas como: gaúcha, sertaneja-caipira, pantaneira, nordestina e a cosmopolita. O documentário se dedicou a exaltar em cada episódio, um grande músico brasileiro do acordeon. Dentre esses, destacam-se Dominginhos, Toninho Ferragutti, Sivuca e Renata Sbrighi. Essa última tem um episódio próprio e leva consigo a característica de ser uma das maiores Educadoras Musicais do Brasil, e além de ser a Maestrina da Orquestra Sanfônica de São Paulo, fundada há mais de 30 anos por sua mãe, também educadora e música Elvira Sbrighi.

Gontijo e Abreu (2019) levantaram pesquisas envolvendo dentro dos temas “autobiografias” e “música” dos últimos quinze anos. Este trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa que objetivou um estudo sobre a produção do estado da arte de pesquisas em Educação Musical com abordagem (auto)biográfica. Algumas

perguntas norteiam o trabalho, são elas: Como as pesquisas em Educação Musical se utilizam do método da Pesquisa (auto)biográfica? Onde e por quem? A partir de quais perspectivas teórico-metodológicas? Quais as fontes e questões? Quais objetivos? E que conhecimentos quantitativos foram produzidos para a área de Educação Musical? O levantamento de teses e dissertações foi efetuado utilizando palavras chaves no banco da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Através de um refinamento, foi restringida às áreas de linguística, letras e artes e ciências humanas chegando em um total de 3851 teses e dissertações, e destes foram selecionados 19 trabalhos na área da Educação Musical e possuíam a abordagem (auto)biográfica.

Ávila (2019) versa sobre o acordeon de concerto no Brasil, sem deixar de lado a forte relação com a música popular. A pesquisa se inicia com uma análise da primeira metade do século XX, a famosa “época de ouro do acordeon”, com foco em dois nomes que marcaram o ensino do acordeon no Brasil segundo (Ávila 2019, p.3), Mário Mascarenhas e Leonardo Caffi. O pesquisador também apresenta artistas e grupos atuais como Toninho Ferragutti, Quinteto Persch e Sivuca. É enfatizado também que Sivuca foi o grande precursor do acordeon de concerto, sendo um de seus maiores sucessos a obra, “concerto sinfônico para asa branca”, gravado pela Orquestra Sinfônica do Recife, sob a regência do maestro Eugene Egan.

Röpke e Monti (2021) buscaram conhecer as pesquisas (auto)biográficas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Educação, História e Música no Brasil, contando com teses finalizadas entre os anos de 2015 e 2019. Segundo o artigo, a grande parte das pesquisas analisadas (62,5%) foram realizadas por mulheres, contrastando com a reduzida presença feminina na condição de sujeito entrevistado, condição essa que é pouco marcada pelas mulheres.

Considerando os trabalhos encontrados e citados nesta revisão de literatura, é possível concluir que existem pesquisadores que se voltam à narração e compreensão das trajetórias pessoais e profissionais de vida de pessoas que se encontram em formação ou já atuantes no mercado de trabalho na área da Música

a partir de suas próprias falas. Ainda, que a metodologia de pesquisa (auto)biográfica vem se consolidando na área da Música e da subárea de Educação Musical. Contudo, ainda percebe-se uma carência de investigações (auto)biográficas que tratam da vida e obra de mulheres nessa área. Nesse sentido, questiono: No cenário musical e educativo-musical do instrumento acordeon, no estado de São Paulo, qual mulher mais se destaca por sua competência e reverberação de seu trabalho em nível nacional e internacional? Quais as vivências e decisões foram determinantes para o seu desenvolvimento profissional e reconhecimento social a partir do seu próprio ponto de vista? A partir dessas questões e do meu conhecimento do cenário musical e do ensino do acordeon, optei por realizar uma pesquisa (auto)biográfica com a participação da Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam. A seguir, os objetivos da pesquisa são apresentados.

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

2.1 Objetivo geral: Investigar a trajetória pessoal e profissional de Renata Sbrighi (nome artístico) na área da Música por meio de uma pesquisa (auto)biográfica.

2.2 Objetivos específicos:

- Entender como o ambiente familiar influenciou seu estudo musical e desenvolvimento na carreira artística como professora de acordeon e maestrina;
- Descrever sua trajetória musical, desde aluna até se tornar professora de acordeon;
- Compreender seu envolvimento com a Música e como ela elegeu o acordeon como seu instrumento musical;
- Conhecer sua História de atuação como educadora musical no contexto do ensino do acordeon;

- Mapear suas conquistas e decepções em sua prática profissional no acordeon, identificando seus sucessos e fracassos na área financeira e as condecorações recebidas;
- Apresentar a trajetória do grupo musical Orquestra Sanfônica de São Paulo e as responsabilidades de Renata Sbrighi junto ao mesmo;
- Identificar e explicar a relação de Renata Sbrighi com a cultura italiana e consequentemente com os eventos da área do acordeon;
- Compreender como Renata Sbrighi percebe sua inserção musical na sociedade brasileira enquanto instrumentista e educadora;
- Averiguar, na narrativa de Renata Sbrighi, como ela percebe o impacto do seu trabalho na área da Música ao longo de sua vida e na atualidade.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Método de pesquisa

Este projeto de Iniciação Científica se caracteriza por ser uma proposta de pesquisa qualitativa na área da Música/ Educação Musical. As pesquisas qualitativas surgiram no século XIX com o intuito de superar os paradigmas das pesquisas científicas tradicionalmente realizadas até então, os quais não respondiam ou não eram suficientes para analisar os fenômenos que as áreas humanas precisavam (MUSSI *et al.*, 2019). Segundo Minayo (2012), às pesquisas qualitativas, por buscarem responder questões presentes em um determinado contexto histórico-social, podem ser classificadas como aquelas cujos resultados comumente não são generalizáveis. Elas tendem a abordar e tratar os fenômenos estudados de um modo único e complexo, considerando seus aspectos subjetivos.

Nas áreas educacionais e nas ciências humanas, as pesquisas possuem um foco de estudo que necessita de um olhar diferenciado, pois trabalham com a análise de dados de diferentes naturezas, e não somente quantitativos. Nas pesquisas educacionais que empregam o método de pesquisa (auto)biográfico,

surge uma possibilidade de conhecer mais a fundo Histórias de vida e as relações sociais de professores, a fim de melhor compreender seus processos de formações e atuações profissionais (BUENO 2002). A pesquisa auto(biográfica) carrega a característica de ser um método investigativo baseado em particularidades de cada ser humano e suas interações com o contexto social em que estão situados (SANTOS *et al.*, 2018).

Considerando que esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a trajetória pessoal e profissional na área da Música de Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam por meio de uma pesquisa (auto)biográfica, cabe a este projeto de iniciação científica, explorar, descrever, analisar e compreender os feitos realizados pela profissional escolhida para esta pesquisa. Sendo assim, analisando as características do método (auto)biográfico e ponderando sobre os objetivos da minha pesquisa optei por lançar mão desse. Segundo Gil (2002), a classificação de uma pesquisa, com base em seus objetivos gerais é usual, sendo assim, uma pesquisa pode apresentar caráter exploratório, descritivo e/ou explicativo.

3.2 Critérios para a escolha da participante da pesquisa

Os critérios para a escolha da Maestrina Renata Naccarato Sbrighi Oggiam como participante deste projeto de pesquisa, basearam-se em: 1. Ser mulher profissional da área da Música e do seu ensino; 2. Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente por sua atuação profissional no acordeon, como performance e educadora musical; e 3. Ter aceitado participar da pesquisa antecipadamente. Esse último critério justifica o nome da participante no título do projeto de pesquisa.

3.3 Instrumento para a produção dos dados da pesquisa

Partindo dos objetivos e do método de pesquisa selecionado, propõe-se o emprego da entrevista narrativa para a produção de dados. A entrevista narrativa se caracteriza como instrumento não estruturado, que tem como objetivo a valorização de aspectos específicos, dos quais emergem histórias de vida. Esse tipo

de entrevista busca encorajar o entrevistado a relatar sobre acontecimentos importantes em sua vida e dentro de seu contexto social (MUYLAERT *et al.*, 2014).

A entrevista narrativa é pertinente ao método (auto)biográfico porque ela dá espaço e voz ao entrevistado, buscando explorar suas emoções e vivências ímpares na sua visão. O papel de narrador da própria história faz com que as experiências ganhem ainda mais seu caráter particular, com suas próprias leituras de mundo, sentimentos, interações e percepções.

O método (auto)biográfico envolve todos os participantes no processo da pesquisa, atribuindo a eles funções distintas na consolidação da construção da narrativa a ser investigada. O pesquisador tem o papel de instigar o participante da pesquisa a apresentar assuntos do interesse da investigação. O participante da pesquisa, por sua vez, apresenta sua trajetória pessoal e profissional na área da Música, salientando as ações e momentos mais significativos. Assim sendo, o pesquisador e o participante da pesquisa produzem juntos os dados da pesquisa por meio da entrevista narrativa. Segundo Delory-Momberger (2012, p. 526), “O devir biográfico é sempre o produto de uma interação entre a ação dos indivíduos e o determinismo das estruturas.”

O entrevistador, na ocasião do processo da coleta de dados, além da importância de dar aos fatos descritos a relevância de seu evento, traz a possibilidade de instigar o participante da pesquisa a refletir. Esse momento de reflexão pode ser considerado como um instante de ressignificação desses fatos, além de uma oportunidade que o entrevistado tem para lembrar de novos acontecimentos que possa ter esquecido, ou por alguma razão ter passado despercebido. O pesquisador, no papel de entrevistador, incumbe-se de relatar a minuciosidade de um passado, descrevendo da forma mais fiel possível ao que foi narrado pelo participante da pesquisa.

3.4 Dos cuidados éticos da pesquisa

Para participar da pesquisa, Renata Sbrighi assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido da Pesquisa. O projeto e todos os documentos que o compõem foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética da UFSCar, na plataforma Brasil³.

3.5 Do tratamento dos dados e da análise dos resultados da pesquisa

A produção dos dados da pesquisa aconteceu primeiramente no dia 09/03/2024, das 14h às 16h na cidade de São Paulo, na residência de Renata Sbrighi. A entrevista foi transcrita e posteriormente, os dados foram classificados por assunto para que ocorresse a redação dos resultados. Uma outra entrevista foi agendada para o mês de setembro, com a finalidade de obter dados específicos e alguns esclarecimentos.

4. Resultados

Os resultados ainda estão sendo redigidos. Portanto, uma nova publicação será efetuada para publicá-los.

5. Considerações finais

No meio acadêmico é escassa a produção de materiais voltados ao acordeon e às mulheres que se dedicam ao seu ensino e sua interpretação. A partir desta pesquisa, cujos resultados serão apresentados em breve, espera-se contribuir com a área de Educação Musical trazendo à tona as Histórias de formação e atuação profissional de Renata Sbrighi, enquanto educadora, maestrina, mulher e acordeonista. Há mais de meio século, Renata Sbrighi atua no ensino musical, em especial do instrumento acordeon, e como musicista profissional na capital do Estado de São Paulo.

3

6. Referências

ÁVILA, Fernando Henrique Machado. *Por dentro do fole: narrativas de acordeonistas sobre o acordeon de concerto no Brasil*. 2019, 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Música Popular) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/26999>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 51, p. 523-740, set./dez. 2012. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24782012000300002&script=sci_abstract>. Acesso em: 13 de julho de 2023.

GAULKE, Tamar Genz. *O desenvolvimento profissional de professores de música da educação básica: um estudo a partir de narrativas autobiográficas*. 2017, 228f. Tese (Doutorado), Universidade do Rio Grande do Sul, UFRGS, Doutorado em Música, 2017.

GIL, Antônio. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas: São Paulo, 2002.

GONTIJO, Millena Brito Teixeira; VASCONCELOS, Delmary Abreu. Abordagem (Auto) biográfica na Educação Musical: o referencial teórico-metodológico de teses e dissertações. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 24., 2019, Campo Grande. *Anais Eletrônicos...* Campo Grande: Associação Brasileira de Educação Musical, 2019. Disponível em: <<https://www.abem-submissoes.com.br/index.php/xxivcongresso/2019/paper/view/236/0>>. Acesso em: 17/07/2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/41193>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

MUYLAERT, Camila Junqueira; SARUBBI, Vicente Junior; GALLO, Paulo Rogerio; NETO, Modesto Leite Rolim; NETO; REIS, Alberto Olavo Advincula. Entrevistas narrativas: Um importante recurso em pesquisa qualitativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. 2, p. 193 - 199, 2014. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/NyXVhmXbg96xZNPWt9vQYct/?lang=en>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

BUENO, Belmira Oliveira. O método biográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 11-30, jan./jun. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/fZLqw3P4fcfZNKzjNHnF3mJ/>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

OLIVETO, Karla Aléssio. *Vicente Salles: trajetória pessoal e procedimentos de pesquisa em música*. 2007. 167f. Dissertação (Mestrado de música em contexto) - Departamento de música, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

PEREIRA, Julio Cesar Pires. *Trajetórias musicais de acordeonistas: um estudo na licenciatura em música (UFSM)*. 2016. 125f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação) - Centro de educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria (UERGS), 2016.

RÖPKE, Camila Betina; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga. (Auto)biografia e educação musical: produção de teses em educação, história e música entre os anos de 2015 e 2019. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, Salvador, v. 6, n. 17, p. 207-223, 2021. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9278>>. Acesso em: 17/07/2023.

SANCHES, Roberto Cordeiro. *Relatos de artistas quando jovens, das caminhadas pelas margens aos projetos de vida centrados na música*. 2018. 147f. Tese (Doutorado em educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade La Salle (UNILASALLE), Canoas, 2018.

SILVA, José Amaro Santos da. *De músicas e músicos: biografias, teorias, histórias e críticas...* Recife: Editora Universitária, 2011.

SILVA, Maria Goretti Herculano. *Ao Tecer somos tecidos: (re) significando a docência na constituição do habitus em estudantes de música - Licenciatura*. 2016. 166f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, Jociene Marthendal Oliveira; ESTEVAM, Rebeca Anselmo; MARTINS, Thiago de Melo. Pesquisa (Auto)biográfica: *Ensaio Pedagógico*, Sorocaba, v. 2 n. 1, jan./abr. 2018. Disponível em: <<http://www.ensaiospedagogicos.ufscar.br>>. Acesso em: 12 de julho de 2023.

SILVA, Marilda da; SGOBBI, Isabela Vicenzo; CARLINDO, Eva Poliana. O uso da (auto)biografia em pesquisas brasileiras (2001 – 2010): a consolidação de uma tendência metodológica. *Educação: teoria e Prática*, Rio Claro, v. 27, n. 54, p. 175-193, jan./abr. 2017. Disponível em:

<<https://www.periodicos.rc.bi-biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/10127>>.
Acesso em: 18 de abril de 2023.

XAVIER, Rossini Antonio da Silva. *As escolas acordeonísticas a partir do documentário "O milagre de Santa Luzia"*. 2018. 227f. Dissertação (Mestrado em Música) Programa de Pós-Graduação em Música - Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.